

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CRISLAINE PEREIRA MENDES, GLEDSON EDUARDO DE MIRANDA ASSIS, RAILDA WANESSA DE SOUZA SANTOS, CARLA MENDES SANTOS TEIXEIRA, FERNANDA RIBEIRO DE FREITAS, LUIZ CLAUDIO ROCHA RODRIGUES, DAYANE GRACIELE FERREIRA SILVA

REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Este relato surgiu da experiência numa instituição hospitalar da cidade de Montes Claros/MG, como prática de Estágio Supervisionado. Trata-se de levantamento de dados, através de entrevista informal, sobre a presença do Psicólogo, sua experiência e a visibilidade do seu trabalho dentro da instituição. Tal prática objetivou identificar, do ponto de vista dos colaboradores, como se dá o serviço de psicologia dentro do hospital, quais as expectativas, impasses, ou questões pertinentes; abrangeu os diversos segmentos internos da instituição e após a coleta de dados envolveu socialização e discussão entre acadêmicos e supervisora. A vivência dessa prática, então, se deu pela observação, entrevista e registro dos dados levantados no campo considerado. Com a atividade, percebeu-se que frequentemente, a atuação do Psicólogo Hospitalar esbarra em limitações institucionais e que há necessidade de um maior investimento tanto da instituição quanto do profissional em si.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Atuação profissional; Limitações Institucionais.

Introdução

Esta produção é fruto da experiência vivenciada na prática de Estágio Supervisionado, com enfoque psicossocial, realizada em um Hospital da cidade de Montes Claros/MG. O hospital como campo intrínseco da prática de formação de diversos segmentos acadêmicos se apresenta como uma instituição com características bastante peculiares. Esse contexto exige dos Psicólogos algo além das discussões teóricas, pois, dentre tantas implicações a precariedade da saúde da população vem refletida nos casos que chegam ao hospital decorrentes de condições sociais de vida (ANGERAMI-CAMON, 2002).

A Psicologia tem a área da saúde como uma de suas ramificações, no que tange a atuação profissional, que se estrutura a partir de conhecimentos teóricos e metodológicos visando atuar na mediação de questões específicas dessa área; porém, não se impõe como única e isolada das demais ramificações. Antes, atua interdisciplinarmente utilizando toda a base teórica como pano de fundo (SILVA, 2002).

Assim, a Psicologia Hospitalar atua em instituições de saúde. O termo Psicologia Hospitalar é adotado somente no Brasil e a provável razão dessa designação se dá pelo fato de que as políticas de saúde sempre foram centradas no hospital num modelo clínico/assistencialista. Esse assunto gera impasses na literatura científica internacional, pelo pouco material teórico e pesquisas existentes; Alguns autores questionam o uso do termo explicando que ele faz mais referência ao local como determinante das áreas de atuação do que às atividades desenvolvidas. Em consequência desses diferentes pontos de vista, as tarefas do Psicólogo não ficam tão bem demarcadas gerando, às vezes, inconsistência tanto para o Psicólogo quanto para a instituição. De modo geral, as tarefas para o Psicólogo que trabalha em hospital englobam coordenação, ajuda nos processos adaptativos, interconsulta, função de enlace junto a outros profissionais, assistência ao paciente e gestão de recursos humanos. Mas, há uma deficiência de formação no que tange ao conhecimento da realidade sanitária, à participação em pesquisas e em políticas de saúde. Isso ocorre especialmente no Brasil e na América Latina; muitos profissionais, diante de indefinições e desconhecimento da realidade, tendem a reproduzir o modelo clínico, em que baseia sua identidade profissional, em detrimento de uma atuação coletiva de prevenção e intervenção. (CASTRO, BORNHOLDT, 2004).

Para Angerami-Camon (2002) a atuação do Psicólogo em hospitais pressupõe uma interação com diferentes profissionais e prevê um equacionamento do plano de atuação com as expectativas da instituição considerando também as demandas dos pacientes. Ao ser integrado ao hospital seja como funcionário ou estagiário, o psicólogo acaba sendo identificado como representante da instituição o que pode ter efeitos positivos ou negativos. Uma criança, por exemplo, que vê um psicólogo de jaleco poderá pensar que ele é apenas mais um que irá realizar procedimentos invasivos. Tal situação exige do profissional habilidade para esclarecer sua real função.

Considerando ainda o mesmo autor, fora do hospital uma pessoa que deseja ou necessita de ajuda psicológica procurará o profissional espontaneamente; já dentro do hospital a maioria dos pacientes não espera encontrar ali um psicólogo e, portanto, não vai em busca de atendimento. Por esse motivo a pessoa hospitalizada muito provavelmente será abordada em seu próprio leito pelo psicólogo, que deve perceber os limites de sua atuação e acatar a decisão do paciente de receber ou não esse tipo de intervenção. Se isso não acontece o paciente passará pela hospitalização sem ter conhecimento do serviço. (ANGERAMI-CAMON, 2002).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Atuação do Psicólogo hospitalar em diferentes contextos

Considerando a amplitude do contexto hospitalar são muitas e variadas as possibilidades de atuação do psicólogo. Todos os segmentos do hospital apresentam características particulares que demandam a atenção desse profissional em maior ou menor grau mas, há algo que é comum e é por onde passam todas as relações possíveis - todos são seres humanos relacionais em constante movimento. Alguns procedimentos são básicos e podem ser utilizados em vários contextos ressalvadas as particularidades. É importante ressaltar que qualquer que seja a doença, ela marca a vida do indivíduo e ele atribuirá a ela um sentido particular que decorre da sua história e de seu contexto (AMORIM, BENEDETTI, BRUSCATO, LOPES 2006).

Para esses autores, no que diz respeito à instituição o papel do psicólogo visa prevenir ou modificar padrões disfuncionais na relação profissional-trabalho; estudos já realizados embasam a possibilidade de elaboração de planos preventivos ou interventivos dentro das organizações que englobem o contexto ocupacional e o indivíduo.

Ao integrar a equipe de saúde, o psicólogo necessita favorecer o funcionamento interdisciplinar, agindo como facilitador da comunicação entre seus membros. Quanto ao seu manejo com o paciente, esse é bastante específico, atuando de maneira situacional, visando não somente a resolução de conflitos, mas também a promoção de saúde (ALMEIDA, 2000). Numa discussão mais recente vemos que “no hospital, o psicólogo tem uma função ativa e real, que não puramente interpretativa. Sua atuação se dá ao nível de comunicação, reforçando o trabalho estrutural e de adaptação do paciente e familiar ao enfrentamento da intensa crise (...)” e “é permeada por uma multiplicidade de solicitações” (VIEIRA, 2009, p.139)

Materiais e Métodos

“Uma das primeiras dificuldades surgidas quando se pensa na atividade do Psicólogo na realidade hospitalar é sua inserção na realidade institucional” (ANGERAMI-CAMON, 2002, p. 21). Pensando assim, esse autor afirma que a formação do Psicólogo quanto aos subsídios teóricos para embasar a prática institucional ainda é falha mas recentemente vem sendo observada pelos programas de ensino em Psicologia.

Ao dar início a prática de estágio no hospital, além da importante contextualização teórico-prática e da localização dos serviços prestados em cada segmento do hospital, foi relevante a prática proposta de conhecer a realidade hospitalar no que diz respeito à presença do Psicólogo e a visibilidade do seu trabalho perante os colaboradores operacionais da instituição.

Assim, foi solicitado dos acadêmicos um levantamento de dados sobre a presença desse profissional no hospital, através de entrevista informal. Tal prática teve como objetivo identificar do ponto de vista dos colaboradores, como é o serviço de psicologia dentro do hospital, como deveria ser, quais as expectativas, impasses, ou questões pertinentes que pudessem ser levantadas. Isso se deu da seguinte forma: cada acadêmico foi escalado para visitar um setor distinto e lá encontrar um profissional com o qual deveria fazer a entrevista – enfermeiro, técnico de enfermagem ou outro.

Os setores do hospital com possibilidade de realização da prática eram: Ambulatório, Neurologia, Cardiologia, Clínica médica, Pronto socorro, Ortopedia, Clínica cirúrgica e ala de convênios. Após a coleta de dados houve um momento em grupo de socialização e discussão do que cada acadêmico conseguiu colher.

A vivência dessa prática, então, se deu pela observação, entrevista e registro no campo considerado. O estágio foi realizado sob a supervisão da Professora Carla Mendes Santos e teve a participação de nove acadêmicos do décimo período noturno do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), no decurso do primeiro semestre de 2016.

Resultados e discussão

A atuação do psicólogo hospitalar é determinada por limitações institucionais, isto é, o hospital, é caracterizado por regras, rotinas, condutas específicas e práticas que devem ser respeitadas e seguidas, limitando as possibilidades de atuação do profissional. Nesse caso, o psicólogo deve redefinir seus limites no próprio espaço institucional juntamente com os demais profissionais (KRUEL, KOSTULSKI, 2014).

Além disso, Amorim, Bruscatto, Benedetti e Lopes (2004) expõem que nem sempre os profissionais da saúde têm claro a atuação do psicólogo na equipe interdisciplinar, e acabam atribuindo um papel de resolutividade, que é incongruente ou vai além da sua função.

Em um estudo desenvolvido por CARVALHO (2005), identificou-se que a equipe de enfermagem possui um real desconhecimento acerca da Psicologia, relacionando-a como uma função assistencialista, fortemente ligada à

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

prática clínica. A falta de esclarecimento que os outros profissionais apresentam sobre a função do psicólogo, no hospital, relaciona-se, possivelmente, devido à maneira como atua este profissional no âmbito hospitalar, sendo importante que o psicólogo possua clareza do seu papel, bem como dos seus objetivos para conseguir disseminá-los, a partir de suas ações com a equipe multidisciplinar.

Esta ideia comunga com um fragmento de uma entrevista realizada com um colaborador da equipe de Enfermagem: *“não conheço o Psicólogo do hospital, mas acho que seria importante dar apoio a alguns pacientes e familiares”*. Em entrevista no setor do Pronto socorro a fala do entrevistado aponta não ser necessária a presença do Psicólogo no setor pois, *“os enfermeiros e técnicos já realizam um pouco do que ele faria; além disso, como é um local onde tudo ocorre muito rápido nunca vi atendimento psicológico nessa clínica”*. Estes exemplos evidenciam não somente a falta de esclarecimento por parte da equipe sobre a função do Psicólogo, mas também a não visibilidade do profissional perante os colaboradores. Além dos demais profissionais saberem como o psicólogo atua dentro da equipe, o próprio Psicólogo precisa estar ciente dos limites de sua atuação (ANGERAMI-CAMON, 2002). Em contrapartida, em entrevista no setor de Ambulatório, a entrevistada informou que pertenceu ao setor de Unidade de Tratamento Intensivo – UTI durante muitos anos e reconhece a importância do trabalho do Psicólogo naquele setor; relatou o grande aprendizado que obteve enquanto esteve lá atuando junto com o Psicólogo e o quanto seria produtivo se houvessem mais profissionais dentro da instituição. Segundo a entrevistada somente um Psicólogo não dá conta da demanda de todo o Hospital e que atualmente não tem conhecimento se há Psicólogos na instituição.

Conclusão

A atuação do psicólogo dentro do hospital se mostra muito importante pelos motivos já expostos e por sua condição de análise das relações interpessoais e de escuta das manifestações d’alma humana. Somatizações ou agravamento de um quadro clínico a partir de complicações emocionais são situações cada vez mais bem aceitas pelas equipes médicas e o psicólogo é reconhecido como instrumento técnico de suporte para tais circunstâncias (ANGERAMI-CAMON, 2002).

Contudo, a prática revela que o Psicólogo tem pouca visibilidade dentro do hospital pois, apesar de ter um papel tão amplo que se insere em todos os setores do contexto hospitalar, esbarra nos limites institucionais. O desconhecimento da presença do Psicólogo no hospital é revelado tanto por pacientes quanto por funcionários.

Entende-se que há necessidade de um maior investimento tanto da instituição quanto do profissional psicólogo. Da instituição, por haver uma percepção de que é um trabalho mediador muito importante frente às questões hospitalares, sobretudo no que diz respeito ao manejo com os pacientes. Do próprio psicólogo, pela percepção de que precisa se manifestar, se posicionar e ratificar a importância do seu papel dentro do hospital.

Referências

ALMEIDA, Eliane Carnot de. **O psicólogo no hospital geral. Psicologia: ciência e profissão**, v. 20, n. 3, p. 24-27, 2000.

AMORIM, Sandra Fernandes de. Intervenção Psicológica no Hospital Geral. In: BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.; LOPES, S. R. A. (Orgs) **A Prática da Psicologia na Santa Casa de São Paulo: Novas páginas em Uma Antiga História**. Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA. Reimpressão, 2006. arquivo on line. p. 69 – 78

AMORIM, Sandra Fernandes de.; LOPES, S. R. A.; BRUSCATO, W. L. Intervenção Psicológica na Equipe de SAude. In: BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.; LOPES, S. R. A. (Orgs) **A Prática da Psicologia na Santa Casa de São Paulo: Novas páginas em Uma Antiga História**. Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA. Reimpressão, 2006. arquivo on line. p. 195 – 201

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org). **O Psicólogo no Hospital**. In: _____. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo. Pioneira Thompson-Learning, 2002. p. 15-28.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.

CARVALHO, Juliana Wallig Alves de (2005). **Representações sociais da Psicologia Hospitalar entre médicos e psicólogos**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Rosalina Carvalho da. Psicologia Social da Saúde e a Construção de um Conceito Positivo de Saúde. In: _____. **Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002. p. 27-37.

KOSTULSKI, Camila Alemida; KRUEL, Cristina Saling. A Equipe Interdisciplinar e a Inserção do Psicólogo no Hospital: Um relato de experiência. **Psicologia Revista. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**. ISSN 1413-4063, v. 22, n. 2, p. 167-176, 2014.